ENCONTROS COM JOÃO

LEITURA GUIADA DO EVANGELHO

COM D. JOSÉ ORNELAS CARVALHO

DIOCESE DE SETÚBAL

Escultura de São João. Sacristia da Capela do Seminário de Almada

ENCONTRO 3:

O ACOLHIMENTO E A REJEIÇÃO (5,1 – 7,1)

18 DE FEVEREIRO DE 2021

ENCONTROS COM JOÃO

LEITURA GUIADA DO EVANGELHO COM D. JOSÉ ORNELAS CARVALHO

Escultura de São João. Sacristia da Capela do Seminário de Almada

Cântico: Oração de Santo Inácio

Tomai, Senhor, e recebei

toda a minha liberdade, a minha memória

E o meu entendimento.

Toda a minha vontade, e tudo o que eu possuo;

Vós mo destes; a Vós, Senhor, o restituo.

Tudo é vosso, disponde pela Vossa vontade,

dai-me apenas, Senhor, o vosso amor e graça,

que esta me basta.

PERCURSO NARRATIVO

Percurso anterior

- **Introdução:**

  1,1-18 Prólogo: apresentação geral do projeto de Deus, revelado em Jesus.

  1,19-51 Início do evangelho: apresentação e Jesus por João Batista; Primeiros discípulos.

- **2,1-4,54** **Os primeiros sinais** – Parte do Livro dos Sinais (2,1-12,50):

  2,1-11 Bodas de Caná.

  2,12-3,21 Jerusalém: Denúncia do templo; encontro com Nicodemos.

  3,22-36 Judeia: Novo testemunho de João Batista.

  4,1-42 Samaria: Encontro muito com uma mulher samaritana, junto ao poço de Jacob.

  4,43-54 Galileia - Caná: Cura do filho de um funcionário real.

Hoje

- ***5,1-47*** ***Festa das semanas em Jerusalém***

  5,1-18 Cura de um paralítico na piscina dos cinco pórticos.

  5,19-47 Discussões sobre a autoridade de Jesus; Testemunhos: João Batista, As obras realizadas; As Escrituras (Moisés).

- ***6,1-71*** ***Jesus Pão da Vida***

  6,1-15 Multiplicação do pão para a multidão.

  6,16-21 Jesus caminha sobre as águas.

  6,22-59 Discurso sobre o pão da vida.

  6,60-7,1 Confissão de Pedro.

Percurso de sentido

- **Jesus, revelador e dador da vida do Pai**; transformação da forma de pensar Deus e o seu projeto para cada pessoa e para as instituições.

- **Dois sinais, seguidos de discussões** com as autoridades ou a multidão dos judeus formam esta parte do evangelho.

- **O primeiro sinal: cura do paralítico** que não pode chegar à água. Discussões à volta da autoridade, credibilidade e gloria de Jesus.

- **O segundo sinal: multiplicação do pão**. Diálogo com a multidão sobre o Pão da Vida.

FESTA DAS SEMANAS EM JERUSALÉM

[5,1-47]

CURA NA PISCINA DOS 5 PÓRTICOS

(5,1-18)

1 Algum tempo depois, havia uma festa dos judeus e
Jesus subiu a Jerusalém. 2 Em Jerusalém, junto à Por-
ta das Ovelhas, há uma piscina chamada, em hebrai-
co, Betzatá que tem cinco pórticos. 3 Neles jaziam
numerosos doentes, cegos, coxos e paralíticos, que
esperavam o movimento da água. 4 porque o anjo do
senhor descia, de tempos a tempos, à piscina e agita-
va a água; e o primeiro que nela entrasse, depois da
agitação da água, ficava curado de qualquer doença
que tivesse.

5 Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito
anos. 6 Jesus, ao vê-lo deitado e sabendo que já leva-
va muito tempo assim, disse-lhe: «Queres ficar cura-
do?» 7 Respondeu-lhe o doente: «Senhor, não tenho
ninguém que me leve para a piscina quando se agita
a água, pois, enquanto eu vou, algum outro desce
antes de mim». 8 Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, pega
na tua enxerga e caminha.» 9 No mesmo instante, o
homem ficou são, agarrou na enxerga e começou a
andar.

Wolffort, A. *Cristo na piscina de Betsatá [Óleo sobre tela]. Toronto; Art Gallery of Ontario.*

5,1-18 Cura na piscina dos cinco pórticos

Ora, aquele dia era sábado. 10 Por isso os judeus diziam ao que tinha sido curado: «É sábado e
não te é permitido transportar a enxerga.» 11 Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou é
que me disse: 'Toma a tua enxerga e caminha'.» 12 Perguntaram-lhe, então: «Quem é esse
homem que te disse: 'Toma a tua enxerga e caminha?» 13 Mas o que tinha sido curado não
sabia quem era, porque Jesus se tinha afastado da multidão que estava ali. 14 Mais tarde, Jesus
encontrou-o no templo e disse-lhe: «Vê lá: ficaste curado. Não peques mais, para que não te
suceda coisa ainda pior.» 15 O homem saiu e disse aos judeus que fora Jesus quem o tinha
curado. 16 Por causa disto, os judeus começaram a perseguir Jesus, por realizar tais coisas em
dia de sábado.

17 Mas Jesus respondeu-lhes: «O meu Pai está continuamente a trabalhar, e eu também
trabalho» 18 Por causa disto, os judeus procuravam ainda mais dar-lhe a morte, pois não só
transgredia o Sábado, mas até chamava a Deus seu próprio Pai, fazendo-se assim igual a Deus.

1 *Algum tempo depois, havia uma festa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém.*
2 *Em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, há uma piscina chamada, em hebraico,*
Betzatá que tem cinco pórticos. 3 *Neles jaziam numerosos doentes, cegos, coxos e paralíticos,*
que esperavam o movimento da água. 4 *porque o anjo do Senhor descia, de tempos a tempos,*
à piscina e agitava a água; e o primeiro que nela entrasse, depois da agitação da água, ficava
curado de qualquer doença que tivesse.

- Provavelmente a festa das semanas (Shavu'ôt), 7 semanas (cinquenta dias) depois da Páscoa. Celebrava particularmente o dom da Lei. Ocasião da festa do Pentecostes.

- Jesus foi também à festa, mas a atenção concentra-se na piscina de Betzatah (ou Betesda). Pensava-se que, periodicamente as águas se agitavam e o primeiro doente que entrasse na piscina ficava curado.

- Os "*cinco pórticos*", poderiam ser uma referência à Lei (os cinco primeiros e mais importantes livros da Escritura – o nosso Pentateuco).

5 *Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.*
6 *Jesus, ao vê-lo deitado e sabendo que já levava muito tempo assim, disse-lhe:*
Queres ficar curado? 7 *Respondeu-lhe o doente: Senhor, não tenho ninguém [não tenho*
nenhum homem] que me leve para a piscina quando se agita a água, pois, enquanto eu vou,
algum outro desce antes de mim. 8 *Disse-lhe Jesus: Levanta-te, pega na tua enxerga e caminha.*
9 *No mesmo instante, o homem ficou são, agarrou na enxerga e começou a andar.*

- Contexto para o encontro de Jesus com um dos muitos doentes que esperavam o movimento das águas. Apresentado por João Batista como o *"Cordeiro de Deus"* que liberta de todas as prisões e carrega as dores da multidão (Is 61,1s; 53,12).

- A pergunta de Jesus – *"queres ser curado"* – tem a mesma função de fazer com que este homem tolhido na sua liberdade de movimentos e de dignidade, tome consciência da sua situação e participe na sua cura, desejando-a de Jesus (cf. Nicodemos e a Samaritana).

- Não se destina a obter a resposta óbvia do paralítico. Na sequência dos sinais e encontros anteriores de Jesus, especialmente nos diálogos com Nicodemos e a Samaritana.

- Este homem, porém, encontra-se só: não tem *“ninguém [nenhum homem]”* que o introduza na piscina no momento certo.

- A palavra de Jesus marca o caminho da libertação: *“Levanta-te”* (libertar-se da prisão e paralisia da doença); *“pega na tua enxerga”* (símbolo da sua prisão e incapacidade) de ser, o que é expresso pela indicação final: *“caminha”* (livre, para se tornar senhor do seu destino, recuperando a própria liberdade e dignidade).

Ora, aquele dia era sábado. 10 Por isso os judeus diziam ao que tinha sido curado:
É sábado e não te é permitido transportar a enxerga» 11 Mas ele respondeu-lhes:
Aquele que me curou é que me disse: Toma a tua enxerga e caminha. 12 Perguntaram-lhe,
então: Quem é esse homem que te disse: Toma a tua enxerga e caminha? 13 Mas o que tinha
sido curado não sabia quem era, porque Jesus se tinha afastado da multidão que estava ali.

- A questão do sábado gera polémicas com as autoridades judaicas. Um dos pilares da vida de um judeu. O sétimo dia: Deus não cria nada de novo, mas permite ao homem que descanse com ele, conferindo sentido à semana de trabalho: *"O sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus: não farás trabalho algum, nem tu, nem os teus filhos e filhas, nem o teu escravo ou escrava, nem o teu boi, o teu jumento … para que o teu servo e a tua serva descansem como tu. Lembra-te que foste escravo na terra do Egipto, donde o Senhor, teu Deus, te tirou com mão forte e braço estendido"* (Dt 5,14s).

- A função é promover a dignidade da pessoa e um justo relacionamento com Deus e com todas as outras pessoas e com a criação.

- Mas, quando a Lei de Deus é vista como compilação de normas, o dia de Deus, fica cercado de proibições que restringem os movimentos e impedem de fazer o bem. Como diz Jesus, *"o sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado"* (Mc 2,27).

- Em João, os milagres têm dois momentos. A cura do mal revela o coração misericordioso de Deus para com todos os que sofrem. O segundo leva ao conhecimento de Jesus e a sua missão, como o Cordeiro que tira o pecado (mal) do mundo e carrega as dores da multidão.

14 *Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: Vê lá: ficaste curado.*
Não peques mais, para que não te suceda coisa ainda pior. 15 *O homem saiu*
e disse aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado.

- No templo, dá-se o segundo encontro. O homem não conhece quem o curou. Ele encontrou a misericórdia de Deus em Jesus. O encontro no templo denota regresso ao sistema das proibições, que faz da cura um pecado.

- Por isso, o homem fica a conhecer Jesus como aquele que estava na origem da cura. Recebe também uma recomendação para não voltar à situação anterior de dependência e aderir àquele que é capaz de curar verdadeiramente.

- Não há reação do homem diante de Jesus: *"saiu"* e foi dizer às autoridades que fora Jesus que o tinha curado. Pode ser um testemunho positivo (?). Mas desencadeia a perseguição de Jesus.

16 *Por causa disto, os judeus começaram a perseguir Jesus, por realizar tais coisas em dia de sábado.* 17 *Mas Jesus respondeu-lhes: O meu Pai está continuamente a trabalhar, e eu também trabalho* 18 *Por causa disto, os judeus procuravam ainda mais dar-lhe a morte, pois não só transgredia o Sábado, mas até chamava a Deus seu próprio Pai, fazendo-se assim igual a Deus.*

- A manifestação da libertação e da vida desencadeia perseguição e morte, por parte dos que controlam a vida do povo. Fizeram de Deus uma imagem manipulável por outros interesses. Deus é desestabilizador para esses sistemas políticos, sociais ou religiosos.

- Jesus tem outra imagem do *"meu Pai"*: é criador, libertador e dador de vida. O dia dedicado ao Pai, não é dia de barreiras e proibições, mas de misericórdia sanadora de todas as doenças e até da morte. É isso que Jesus vem fazer como Filho de Deus.

- Mas, como diz o prólogo, ao revelar-se a vida e a luz, manifestam-se também a morte e as trevas. À perseguição pela transgressão do sábado, junta-se a acusação de blasfémia, passível de morte, por revelar a sua identidade de Filho de Deus.

A AUTORIDADE DO FILHO DE DEUS

(5,19-30)

19 *Jesus tomou, então, a palavra e começou a dizer-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode fazer nada por si mesmo, senão o que vê o Pai fazer, pois aquilo que ele faz também o faz igualmente o Filho.* **20** *De facto, o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que ele mesmo faz; e há de mostrar-lhe obras maiores do que estas, de modo que ficareis assombrados.* **21** *Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, também o Filho faz viver aqueles que quer.* **22** *O Pai, aliás, não julga ninguém, mas entregou ao Filho todo o julgamento,* **23** *para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.*

Olrick (1880). Sermão da Montanha [Detalhe do retábulo-mor]. Copenhaga; Igreja de São Mateus.

5,19-30 A Autoridade do Filho de Deus

24 *Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e acredita naquele que*
me enviou tem a vida eterna e não é sujeito a julgamento, mas passou da morte para a
vida. **25** *Em verdade, em verdade vos digo: está a chegar a hora - e é já - em que os mortos*
hão de ouvir a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão, **26** *pois, assim como o Pai*
tem a vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo; **27** *e deu-lhe o*
poder de realizar o julgamento, porque ele é Filho do Homem. **28** *Não vos admireis com isto:*
é chegada a hora em que todos os que estão nos túmulos hão de ouvir a sua voz, **29** *e*
sairão: os que tiverem praticado o bem, para uma ressurreição de vida; e os que tiverem
praticado o mal, para uma ressurreição de condenação. **30** *Por mim mesmo, eu não posso*
fazer nada: conforme ouço, assim é que julgo; e o meu julgamento é justo, porque não
busco a minha vontade, mas a daquele que me enviou.»

- Confronto com a autoridade e os chefes do povo: exercem um poder “deles” sobre súbditos ou dependentes. Não podem aceitar que o Filho de Deus intervenha na vida da comunidade, pois isso está fixo para sempre. A autoridade mantém-se pela imposição, prisão e morte.

- Jesus tem a sua autoridade a partir da relação Pai-Filho, o que coloca a autoridade numa perspetiva totalmente diferente:

  “O Filho não pode fazer nada por si mesmo, senão o que vê o Pai fazer” (5,19)

  “O Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que ele mesmo faz” (5,20)

  “Assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, também o Filho faz viver aqueles que quer.” (21)

  “Está a chegar a hora – e é já – em que os mortos hão de ouvir a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão” (25)

- A autoridade como serviço – lavagem dos pés – e dom da vida para um mundo novo. A verdadeira autoridade é a do serviço e dom da vida.

- Mas é igualmente comunhão e verdade-fidelidade com o Pai. Significado do esquema muito frequente em João: *“Como o Pai… assim também eu (o Filho)”*.

O TESTEMUNHO EM FAVOR DE JESUS

(5,31-47)

31 «Se eu testemunhasse em meu favor, o meu testemunho não teria valor; 32 há outro que testemunha em favor de mim, e eu sei que o testemunho que dá de mim é verdadeiro. 33 Vós enviastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade. 34 Não é, porém, de um homem que eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que vos salveis. 35 João era uma lâmpada que arde e ilumina, e vós, por um instante, quisestes alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas tenho a meu favor um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai me deu para realizar, essas mesmas obras que eu faço, dão testemunho de que o Pai me enviou. 37 E o Pai que me enviou dá testemunho a meu favor. Mas vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu rosto, 38 nem a sua palavra permanece em vós, visto que não acreditais naquele que ele enviou.

Autor desconhecido (Séc.VI). Cristo Pantokrator [Ícone encaústico]
Monte Sinai; Mosteiro de Santa Catarina.

5,31-47 O testemunho em favor de Jesus

39 *Investigai as Escrituras, dado que julgais ter nelas a vida eterna: são elas que dão testemunho a*
meu favor. **40** *Vós, porém, não quereis vir a mim, para terdes a vida!* **41** *Eu não recebo glória dos*
homens. **42** *Quanto a vós, já vos conheço e sei que não tendes em vós o amor de Deus.* **43** *Eu vim*
em nome de meu Pai e vós não me recebeis; se outro viesse em seu próprio nome, a esse
receberíeis. **44** *Como é possível acreditardes, se andais à procura da glória uns dos outros, e não*
procurais a glória que vem do Deus único? **45** *Não penseis que eu vos vou acusar diante do Pai; há*
quem vos acusa: Moisés, em quem pondes a vossa esperança. **46** *De facto, se acreditásseis em*
Moisés, acreditaríeis também em mim, porque ele escreveu a meu respeito. **47** *Mas, se vós não*
acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?»

- Os testemunhos que credibilizam Jesus:

  “Vós enviastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade” (5,33).

  “As obras que o Pai me deu para realizar… dão testemunho de que o Pai me enviou” (5,36), até ao dom da vida.

  “Investigai as Escrituras… são elas que dão testemunho a meu favor” (5,39); *“se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis também em mim”* (5,46).

- A noção de *“Glória” (Kabôd – doxa)*

  “Eu não recebo glória dos homens. Quanto a vós… não tendes em vós o amor de Deus” (5,41s). Não há a relação de dependência de amor filial. Tornaram-se senhores na casa do Pai.

  “Como é possível acreditardes, se andais à procura da glória uns dos outros, e não procurais a glória que vem do Deus único?” (5,44).

JESUS PÃO DA VIDA
FESTA NA PÁSCOA (GALILEIA)

[6,1-71]

- **O capítulo 6 do evangelho**: exemplo de catequese sobre Jesus, a partir das tradições dos evangelhos sinóticos, mantendo o fundamental e ampliando o significado dos factos narrados para a vida da sua comunidade.

- **Os dois primeiros episódios** – a multiplicação dos pães e dos peixes e a travessia do lago: sequência presente em Mateus (Mt 14,13-33) e em Marcos (Mc 6,34-52). Lucas tem apenas a narração da multiplicação do pão e dos peixes, mas não narra a travessia (Lc 9,10-17).

- Grande diferença no **discurso sobre o pão da vida**, a partir do sinal da multiplicação do pão.

- **O último episódio – a confissão de fé de Pedro**: revela, na linha dos sinóticos, a proclamação da fé da Igreja através de Pedro, num contexto de crise do discipulado. Revelação de Jesus como Vida do Pai para o mundo, provocando adesão e rejeição perante Jesus.

MULTIPLICAÇÃO DO PÃO

(6,1-15)

1 *Depois disto, Jesus foi para a outra margem do mar*
da Galileia, ou de Tiberíades. 2 *Seguia-o uma grande*
multidão, porque presenciavam os sinais que
realizava em favor dos doentes. 3 *Jesus subiu ao*
monte e sentou-se ali com os seus discípulos. 4
Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus.

5 *Então Jesus, erguendo os olhos e vendo que uma*
grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe:
«Onde havemos de comprar pão para esta gente
comer?» 6 *Dizia isto para o pôr à prova, pois ele bem*
sabia o que ia fazer. 7 *Filipe respondeu-lhe: «Duzen-*
tos denários de pão não chegam para cada um
comer um bocadinho.» 8 *Disse-lhe um dos seus discí-*
pulos, André, irmão de Simão Pedro: 9 *«Há aqui um*
moço que tem cinco pães de cevada e dois peixes.
Mas que é isso para tanta gente?» 10 *Jesus disse:*
«Fazei sentar as pessoas.» Ora, havia muita erva no
local. Os homens sentaram-se, pois, em número de
uns cinco mil.

Lanfranco (1623). Milagre da multiplicação dos pães e dos peixes [Óleo sobre tela]. Dublin; Galeria Nacional da Irlanda.

6,1-15 Multiplicação do Pão

11 *Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, foi-os distribuindo pelos que estavam*
sentados, tal como os peixes, tanto quanto quiseram. **12** *Quando se saciaram, disse aos seus*
discípulos: «Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca». **13** *Recolheram-nos,*
então, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobejaram aos que
tinham estado a comer.

14 *Ao ver o sinal que Jesus tinha feito, aquela gente dizia: «Este é realmente o Profeta que estava*
para vir ao mundo!» **15** *Jesus, porém, sabendo que viriam arrebatá-lo para o fazerem rei, retirou-*
se de novo, sozinho, para o monte.

1 *Depois disto, Jesus foi para a outra margem do mar da Galileia, ou de Tiberíades.*
2 *Seguia-o uma grande multidão, porque presenciavam os sinais que realizava em favor*
dos doentes. 3 *Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com os seus discípulos.* 4 *Estava próxima*
a Páscoa, a festa dos judeus.

- Indicação temática de toda a narração. O contexto do êxodo: Jesus é apresentado a conduzir a multidão para o mar, como Moisés ao libertar os israelitas do Egito; Referência aos "sinais" já realizados por Jesus; *"Jesus subiu ao monte e sentou-se"*, numa atitude de novo Moisés; proximidade da *"Páscoa, a festa dos judeus"*.

- O sinal inicial da multiplicação do pão e dos peixes: Jesus está simbolicamente a reunir uma multidão, para atravessar o mar em direção a uma nova terra e dar origem a um novo povo. Neste êxodo, o povo é alimentado pelo *"pão do céu"* e instruído pela palavra de Jesus, com alusão à nova Aliança.

- João não tem uma narração da instituição da Eucaristia, na última ceia. Neste capítulo ressoa a liturgia da celebração da eucaristia das primeiras comunidades cristãs.

5 *Então Jesus, erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele,*
disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para esta gente comer?» 6 *Dizia isto para*
o pôr à prova, pois ele bem sabia o que ia fazer. 7 *Filipe respondeu-lhe: «Duzentos denários de pão não*
chegam para cada um comer um bocadinho.» 8 *Disse-lhe um dos seus discípulos, André, irmão de Simão*
Pedro: 9 *«Há aqui um moço que tem cinco pães de cevada e dois pequenos peixes. Mas que é isso para*
tanta gente?» 10 *Jesus disse: «Fazei sentar as pessoas.» Ora, havia muita erva no local. Os homens*
sentaram-se, pois, em número de uns cinco mil.

- Ligação com a narração paralela nos sinóticos, com realce de aspetos próprios para a sua comunidade.

- Sensibilidade de Jesus para com a fome da multidão que o segue. Na busca de solução entram dois discípulos: Filipe: não bastariam 200 denários (200 dias de salário de um trabalhador). A via comercial, não é solução: deixa as pessoas sozinhas e indefesas.

- André encontrou *“um moço que tem cinco pães de cevada e dois peixes”*, mas também é insignificante para a multidão. O termo *“moço”* (*pais*) que pode significar *“filho”* ou *“menino, rapazinho”*, mas também *“servo”*. O moço de serviço e o “moço de recados”. A solução passa pela atitude serviçal e generosa do moço-servo.

- A oferta do moço é insignificante, mas é tudo o que possui (sete). Alusão ao milagre do profeta Eliseu para alimentar a comunidade dos profetas: releitura dos factos da vida de Jesus à luz das Escrituras.

- Jesus manda sentar a multidão de 5000 homens, sem contar mulheres e crianças. O número dos convivas contrasta com a exiguidade dos meios que são entregues a Jesus.

11 *Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, foi-os distribuindo pelos que estavam*
sentados, tal como os peixes, tanto quanto quiseram. 12 *Quando se saciaram, disse aos seus*
discípulos: «Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca». 13 *Recolheram-nos, então,*
e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobejaram aos que tinham estado
a comer.

- A primeira vez de Jesus perante a multidão. A primeira atitude é a preocupação com as necessidades dela. O pão da vida, Jesus começa pelo pão necessário para a existência quotidiana. Assim começam os sinais do Reinado de Deus.

- O *"dar graças"* refere-se à oração judaica antes da refeição: "Bendito sejas tu, Senhor, Deus do universo, pelo pão que fizeste nascer da terra para nosso alimento". *"Tomar, dar graças… dar/distribuir"* recorda a celebração eucarística.

- Jesus não descarta o jogo normal da economia e do comércio, mas não aceita que seja o ponto mais importante. A questão do pão não se resolve pelas leis do mercado, que deixa cada um dependente e isolado. O anúncio do Evangelho cria uma comunidade que não pode ignorar os problemas dos seus membros.

- A solução parte dos “moços-servos”, da gente simples, que partilha tudo o que leva com a fome de todos. Os dons dos pequenos são colocados nas mãos de Jesus que dá graças, reconhecendo que o pão é dado liberalmente por Deus, para todos.

- Jesus multiplica o pão que a comunidade coloca nas suas mãos: e deu-lhes *“tanto quanto quiseram”* e ainda sobraram 12 cestos, para a fome de Israel e do novo Israel (o número 12).

- Na perspetiva pascal e eucarística, João acentua duas dimensões:
  1) A partilha apenas, seria sempre insuficiente. É preciso olhar para as mãos de Deus que multiplicam o muito ou pouco que cada um nelas coloca.
  2) A partilha/multiplicação do pão cria um novo tipo de relacionamento entre os membros da comunidade, com Deus e com a terra. Geram-se responsabilidades e benefícios comuns na organização de todos os aspetos da vida e dos recursos disponíveis.

14 *Ao ver o sinal que Jesus tinha feito, aquela gente dizia: Este é realmente o Profeta*
que estava para vir ao mundo! 15 *Jesus, porém, sabendo que viriam arrebatá-lo para*
o fazerem rei, retirou-se de novo, sozinho, para o monte.

- A multidão interpreta o sinal segundo a leitura que faz de tradição. Recorda a história do êxodo e a promessa de um profeta como Moisés. Estão dispostos a arrebatar (levar à força) Jesus, para o fazerem rei.

- Jesus retira-se sozinho para o monte: afasta-se desse tipo de perspetivas messiânicas, procura fidelidade ao projeto/vontade do Pai que o enviou.

- Jesus aceitará o título de rei, diante de Pilatos, no momento de ser condenado: *"Eu sou rei! Para isso nasci, para isso vim ao mundo"*: o pão da vida não se traduz simplesmente em alimento comestível, mas no dom total da própria vida.

- São dois modelos diferentes de humanidade, de comunidade, de Igreja: Jesus propõe uma humanidade que aceita, "dando graças", os dons de Deus e os coloca ao serviço de todos. Eles querem um rei à força, que os dirija e dispense de colaborar na verdadeira construção do reinado de Deus, em que os grandes dominam os outros e os bens.

JESUS CAMINHA SOBRE AS ÁGUAS

(6,16-21)

16 *Ao cair da tarde, os seus discípulos desceram até à*
beira mar **17** *e, subindo para uma barca, foram para a*
outra margem do mar, em direção a Cafarnaum. **18** *As*
trevas já tinham descido, Jesus ainda não fora ter com
eles e o mar começava a agitar-se, devido a uma forte
ventania. **19** *Depois de terem remado uns vinte e cinco*
ou trinta estádios [4,5Km ou 5,5Km], viram Jesus que se
aproximava da barca, caminhando sobre o mar e
encheram-se de medo. **20** *Mas ele disse-lhes: SOU EU,*
não tenhais medo! **21** *Então, querendo eles recebê-lo na*
barca, a barca chegou, de imediato, à terra para onde
iam.

Rane (2009) Jesus caminho sobre as águas.
Óleo sobre tela. Coleção Privada.

16 *Ao cair da tarde, os seus discípulos desceram até à beira mar* 17 *e, subindo*
para uma barca, foram para a outra margem do mar, em direção a Cafarnaum.
18 *As trevas já tinham descido, Jesus ainda não fora ter com eles e o mar começava a agitar-se,*
devido a uma forte ventania. 19 *Depois de terem remado uns vinte e cinco ou trinta estádios*
[4,5Km ou 5,5Km], viram Jesus que se aproximava da barca, caminhando sobre o mar e
encheram-se de medo.

- Os discípulos também não entenderam o sentido da multiplicação do pão, nem o projeto de Jesus. Na confusão da multidão, sem Jesus, regressam à outra margem.

- A tempestade e a intervenção de Jesus são um inciso na narração entre a multiplicação do pão e o discurso sobre o pão da vida. Está presente na tradição: uma situação de crise, feita de medo e de incompreensão, seguida de nova revelação de Jesus.

- A crise é anunciada pelas trevas e pela ausência de Jesus: *“As trevas já tinham descido, Jesus ainda não fora ter com eles”*. Trevas e noite, são o oposto da luz e sinal de dúvida ou de oposição. Junta-se a dificuldade conjuntural da tempestade que põe em perigo a vida do grupo.

- Jesus caminha sobre as ondas e assusta: *“viram Jesus que se aproximava da barca, caminhando sobre o mar e encheram-se de medo”*. A revelação de Jesus e confusa pela impossibilidade de ver claro e pela falta de estabilidade emocional para discernir.

- João acentua o caráter simbólico da situação, para a comunidade, agitada por ondas de perseguição do exterior e de dúvidas sobre a fé no interior. A barca da Igreja é fustigada pela tempestade.

- Cena emblemática ao longo dos séculos e, concretamente na nossa situação: Época de confronto com novas questões onde não é fácil discernir com coerência e coragem. Se aparecem tempestades conjunturais (pandemia), a estabilidade, em termos emocionais, relacionais e de fé é posta a dura prova.

- Por vezes, não se reconhece o Senhor que aparece sobre as ondas. Ele pode inicialmente causar medo, sobretudo se não se entendeu o seu modo de aproximar e os novos caminhos que propõe.

20 *Mas ele disse-lhes: SOU EU, não tenhais medo!* 21 *Então, querendo eles recebê-lo na barca, a barca chegou, de imediato, à terra para onde iam.*

- O drama e a crise tornaram-se momentos de revelação. Jesus identifica-se pronunciando o nome de Deus, *"SOU EU"*, como se revelou a Samaritana. É o nome de Deus revelado a Moisés *"EU SOU AQUELE QUE SOU"*.

- Deus não se define com um nome, nem se deixa ligar a um lugar ou a uma situação. Mas assegura que estará sempre presente no meio do seu povo, revelando-se como Salvador.

- É nessa veste salvadora de Deus que Jesus se revela. *"Não tenhais medo!"*. Jesus manifesta-se como Senhor sobre as ondas e do vento, e enviado na força salvadora do Pai.

- Os discípulos reconheceram a sua voz e *“quiseram”* (*“estavam querendo”*) recebê-lo na barca. E, *“de imediato, a barca chegou à terra para onde iam”*. A viagem da vida verdadeira e os seus objetivos são possíveis se Jesus está na barca.

- Este enquadramento dramático e revelador serve bem de introdução ao discurso de Jesus sobre o sentido do Pão que se segue. No meio da noite e da tempestade, o Senhor revela-se. Por vezes assusta, pelo arrojo da sua presença, mas, com ele na barca, os discípulos chegam ao seu destino certo.

O PÃO DA VIDA

(6,22-59)

22 *No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado*
do lago reparou que ali não estivera mais do que uma
embarcação, que Jesus não tinha entrado na barca com
os seus discípulos, e que estes tinham partido sozinhos.
23 *Entretanto, chegaram outras embarcações de*
Tiberíades até ao lugar onde tinham comido o pão,
depois de o Senhor ter dado graças. **24** *Quando a*
multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos
estavam ali, subiu para as embarcações e foi para
Cafarnaum à procura de Jesus. **25** *Ao encontrá-lo no*
outro lado do lago, perguntaram-lhe: «Rabi, quando
chegaste cá?» **26** *Jesus respondeu-lhes: «Em verdade,*
em verdade vos digo: vós procurais-me, não por terdes
visto sinais, mas porque comestes dos pães e ficastes
saciados. **27** *Trabalhai, não pelo alimento que perece,*
mas pelo alimento que perdura para a vida eterna, e
que o Filho do Homem vos dará; pois a este é que Deus,
o Pai, confirmou com o seu selo.»

Alejandre (2015) O Pão da Vida.
Acrílico sobre tela. Roma; Coleção Privada.

24 *Quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, subiu para as*
embarcações e foi para Cafarnaum à procura de Jesus. 25 *Ao encontrá-lo no outro lado do lago,*
perguntaram-lhe: Rabi, quando chegaste cá? 26 *Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos*
digo: vós procurais-me, não por terdes visto sinais, mas porque comestes dos pães e ficastes
saciados. 27 *Trabalhai, não pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece para a vida*
eterna, e que o Filho do Homem vos dará; pois a este é que Deus, o Pai, confirmou com o seu selo.

- À pergunta *"como chegaste aqui?"*, Jesus responde colocando o diálogo num outro plano, como nos encontros com Nicodemos (Jo3) e com a samaritana (Jo 4). Jesus sabe que eles vieram, não porque viram sinais, mas porque comeram.

- O milagre, na sua materialidade é de curta duração: a fome voltará. É necessário procurar um alimento *"que permaneça"* e sacie *"para a vida eterna"*. Mais do que olhar para o pão imediato, é necessário olhar para aquele que o dá: *"que o Filho do Homem vos dará"*.

6,28-40 Jesus, o Enviado do Pai para a Vida

28 *Disseram-lhe, então: «Que havemos nós de fazer para realizar as obras de Deus?»* **29** *Jesus respondeu-*
lhes: «A obra de Deus é esta: acreditar naquele que ele enviou.» **30** *Eles replicaram: «Então, que sinal*
realizas tu, para nós vermos e acreditarmos em ti? Que obra realizas? **31** *Os nossos pais comeram o maná no*
deserto, conforme está escrito: Ele deu-lhes a comer o pão vindo do Céu.» **32** *E Jesus respondeu-lhes: «Em*
verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu, mas o meu Pai é quem vos dá o
verdadeiro pão do Céu, **33** *pois o pão de Deus é aquele que desce do Céu e dá a vida ao mundo.»*

34 *Disseram-lhe então: «Senhor, dá-nos sempre deste pão!»* **35** *Respondeu-lhes Jesus: «Eu sou o pão da vida.*
Quem vem a mim não mais terá fome e quem acredita em mim jamais terá sede. **36** *Mas já vo-lo disse: vós*
vistes-me e não credes. **37** *Todos os que o Pai me dá virão a mim; e quem vier a mim, eu não o rejeitarei,* **38**
porque desci do Céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. **39** *E a vontade*
daquele que me enviou é esta: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas o ressuscite no
último dia. **40** *Esta é, pois, a vontade do meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita nele tenha a vida*
eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.»

28 *Disseram-lhe, então: Que havemos nós de fazer para realizar as obras de Deus?* 29 *Jesus respondeu-lhes: A obra de Deus é esta: acreditar naquele que ele enviou.*

- A multidão entende *“as obras de Deus”* como os mandamentos, através dos quais se conquista a salvação.

- Jesus não fala das *“obras de Deus”*, mas da *“obra de Deus”*. Dirige o diálogo para a sua pessoa. A vida eterna não é uma conquista humana, mas oferta de Deus. *“A obra de Deus é acreditar naquele que Deus enviou”*. Acreditar é acolher, aderir, seguir.

31 *Os nossos pais comeram o maná no deserto, conforme está escrito: Ele deu-lhes a comer o pão vindo do Céu.»* 32 *E Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu, mas o meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do Céu,* 33 *pois o pão de Deus é aquele que desce do Céu e dá a vida ao mundo.*

- Jesus corrige: Moisés não ***deu*** o *"pão do céu". "O meu Pai é quem vos **dá** o verdadeiro pão do Céu"*. O pão do céu não é passado. Agora uma realidade radicalmente nova.

- O pão não pode ser simplesmente da terra e não é apenas material; é uma pessoa: *"O pão de Deus é **aquele** que desce do Céu e dá a vida ao mundo".*

34 *Disseram-lhe então: Senhor, dá-nos sempre deste pão!* 35 *Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não mais terá fome e quem acredita em mim jamais terá sede. …* 38 *porque desci do Céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.* 39 *E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas o ressuscite no último dia.* 40 *Esta é, pois, a vontade do meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.»*

- O percurso revelacional semelhante ao da Samaritana (*"Senhor, dá-nos dessa água"* – 4,15); *"Senhor, dá-nos sempre deste pão!"*. Se o desejo do pão é evidente, mas ligado a Moisés e à Lei. Jesus não dá uma vida que acaba na morte; oferece uma existência e um alimento que duram para a vida que não acaba: *"Esta é, pois, a vontade do meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita nele tenha a vida eterna."*

- *"Eu o ressuscitarei no último dia"*: a vida definitiva não exclui a morte física, pela qual passará o próprio Jesus. É um dom de Deus, pela configuração com a morte e ressurreição do próprio Jesus.

6,41-51 Jesus, o Pão da Vida

41 *Os judeus puseram-se, então, a murmurar contra ele por ter dito: «Eu sou o pão que desceu do*
Céu»; **42** *e diziam: «Este não é Jesus, o filho de José, de quem conhecemos o pai e a mãe? Como é*
que agora diz: eu desci do Céu?» **43** *Jesus disse-lhes em resposta: «Não murmureis entre vós.* **44**
Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não atrair; e eu o ressuscitarei no último dia.
45 *Está escrito nos profetas: Todos serão instruídos por Deus. Todo aquele que escutou o Pai e dele*
aprendeu vem a mim. **46** *Não é que alguém tenha visto o Pai, a não ser aquele que procede Deus:*
esse é que viu o Pai. **47** *Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê tem a vida eterna.* **48** *Eu*
sou o pão da vida. **49** *Os vossos pais comeram o maná no deserto, mas morreram.* **50** *Este é o pão*
que desce do Céu, para que quem dele comer não morra. **51** *Eu sou o pão vivo, descido do Céu: se*
alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu hei de dar é a minha carne, para a
vida do mundo.»

41 *Os judeus puseram-se, então, a murmurar contra ele por ter dito: Eu sou o pão que desceu do Céu;* 42 *e diziam: Este não é Jesus, o filho de José, de quem conhecemos o pai e a mãe? Como é que agora diz: eu desci do Céu?*

- Murmuração, ligado à história do êxodo: saudades do passado no Egito; fadiga de caminhar para a liberdade; falta de confiança no futuro da terra prometida.

- *O motivo da murmuração*: a afirmação *"desceu do céu"*. Escândalo que toca a blasfémia: *"chamava a Deus seu próprio Pai, fazendo-se assim igual a Deus."* (5,18).

- No discurso do pão, "descer do céu" é fundamental. O pão/Jesus é do domínio humano, mas será igualmente descido do céu. Por isso traz uma novidade radical à humanidade.

48 *Eu sou o pão da vida.* 49 *Os vossos pais comeram o maná no deserto, mas morreram.* 50 *Este é o pão que desce do Céu, para que quem dele comer não morra.* 51 *Eu sou o pão vivo, descido do Céu: se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu hei de dar é a minha carne, para a vida do mundo.*

- *"Eu sou o Pão da vida"*. Jesus é o caminho proposto para Deus para criar e sustentar a vida que não acaba. Na Eucaristia, esta frase tem já um significado mais preciso: Jesus está presente nesse pão que une e dá vida à comunidade.

- Até aqui, a insistência estava na origem de Jesus junto do Pai e do *Pão "descido do céu"*. Agora insiste-se na natureza terrena (carnal) do Pão/Pessoa de Jesus: *"e o pão que eu hei de dar é a minha carne, para a vida do mundo"*.

- *“Sarx” – “carne”* representa o lado humano, terreno, mortal da pessoa. *“sôma” – “Corpo”*: pessoa humana, de forma dinâmica, realidade viva das dimensões psíquicas e relacionais. À luz do Prólogo, a “carne” é uma acentuação fundamental: *“O verbo fez-se carne e habitou entre nós”*.

- Jesus acentua o **caráter humano e mortal da sua encarnação** com Filho do Homem. Comer (interiorizar) esse pão é incorporar em si a vida humana *“Filho do Homem”*, para assumir igualmente o seu ser *“Filho de Deus”*. *“Para mim viver é Cristo”* (Gl 2,20).

6,52-59 A Carne e o Sangue do Filho do Homem

52 *Então os judeus, puseram-se a discutir exaltadamente entre si, dizendo: «Como pode este dar-*
nos a sua carne a comer?!» **53** *Disse-lhes Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: se não*
comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. **54**
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu hei de ressuscitá-lo no
último dia. **55** *De facto, a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida.*
56 *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.* **57** *Assim como*
vive o Pai que me enviou e eu vivo pelo Pai, assim também aquele que me come viverá por mim.
58 *Este é o pão que desceu do Céu. Não é como o que comeram os pais, que morreram. Quem*
come deste pão viverá para sempre». **59** *Isto disse [Jesus] ao ensinar na sinagoga, em Cafarnaum.*

52 *Então os judeus, puseram-se a discutir exaltadamente entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a sua carne a comer?!*

- O escândalo é agora mais violento, entre os “judeus”. A proclamação de Jesus não era entendida, ou era entendida de tal modo que a tornava inaceitável.

- Jesus não tinha falado diretamente de comer a sua carne. Tinha falado da sua entrega como pão da vida e identificou este pão como a sua carne”: *“e o pão que eu hei de dar é a minha carne [a minha vida humana], para a vida do mundo”.*

- O escândalo, que antes provinha da pretensão de Jesus de descer do céu, passa a ser agora a sua humanidade dada como caminho de salvação: *“para a vida do mundo”*.

53 *Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.*

- Como diz o Prólogo, Ele é o Verbo de Deus e “fez-se carne”, ser humano, a ponto de aceitar a morte e morte de cruz, como diz (cf. Fl 2,6-8). Elevado na cruz, fez brotar do seu peito sangue e água, o dom da vida no Espírito. Este é o princípio existencial novo que permite aceder à vida de Deus.

- Sem a adesão àquele que Deus enviou para dar o Espírito, tudo o que nasce e floresce, retorna ao pó da sua origem.

- A este processo de transformação pelo Espírito, na sua humanidade, Jesus chama-lhe “comer”: aqui de forma muito realista (mastigar). O realismo acentua o ato de comer como interiorização do alimento a partir do qual se vive. A alusão à Eucaristia é bem evidente.

- Sem esse “comer” transformador, não é possível a vida em plenitude, porque o ser humano permanece na sua realidade limitada e mortal.

- A leitura eucarística está presente na referência ao pão, corpo/carne e ao sangue/vida. Mas sangue aponta igualmente para a *“hora”* de Jesus elevado na cruz, de onde brota o Espírito transformador da humanidade.

- Na Eucaristia, a comunidade celebra a *“Hora”* de Jesus, o brotar do Espírito vivificador. Mas celebra igualmente a sua presença permanente e dadora do Espírito à comunidade.

CONFISSÃO DE PEDRO

(6,60-7,1)

60 Então, muitos dos seus discípulos disseram: «Duras
são estas palavras! Quem pode escutá-la?» 61 Jesus,
sabendo no seu íntimo que os discípulos estavam a
murmurar a respeito disto, disse-lhes: 62 «Isto escanda-
liza-vos? E se virdes o Filho do Homem subir para onde
estava antes? 63 É o Espírito quem dá a vida; a carne
não serve de nada. As palavras que vos disse são
espírito e são vida. 64 Mas há alguns de vós que não
creem.» De facto, Jesus sabia, desde o princípio, quem
eram os que não criam e também quem era aquele que
havia de o entregar. 65 E dizia: «Por isso é que vos de-
clarei que ninguém pode vir a mim, se não lhe for
concedido pelo Pai.»

66 Depois disto, muitos dos seus discípulos retrocede-
ram e já não andavam com ele. 67 Então, perguntou
Jesus aos Doze: «Também vós quereis ir embora?» 68
Respondeu-lhe Simão Pedro: «A quem iremos nós,
Senhor? Tu é que tens palavras de vida eterna! 69 E nós
acreditamos e sabemos que tu és o Santo de Deus.» 70
Disse-lhes Jesus: «Não vos escolhi eu a vós, os Doze?
Contudo, um de vós é um diabo.» 71 Referia-se a Judas,
filho de Simão Iscariotes, pois esse é que viria a entregá-
-lo, sendo embora um dos Doze.

Ingres (1820). Jesus entrega as chaves a Pedro [Óleo sobre tela]. Montauban; Museu Ingres.

60 *Então, muitos dos seus discípulos disseram: Duras são estas palavras! Quem pode escutá-la?*

- O escândalo da multidão dos judeus encontra-se também entre os discípulos. O *“escutar”* reforça esta necessidade de optar. O verbo “escutar” significa também “obedecer”, “aderir”; é a realização prática da fé.

61 *Jesus, sabendo no seu íntimo que os discípulos estavam a murmurar a respeito disto, disse-lhes:*
62 *Isto escandaliza-vos? E se virdes o Filho do Homem subir para onde estava antes?* 63 *É o Espírito*
quem dá a vida; a carne não serve de nada. As palavras que vos disse são espírito e são vida. 64 *Mas há alguns*
de vós que não creem. De facto, Jesus sabia, desde o princípio, quem eram os que não criam e também quem era
aquele que havia de o entregar. 65 *E dizia: Por isso é que vos declarei que ninguém pode vir a mim, se não lhe for*
concedido pelo Pai.

- As razões da murmuração e do escândalo (*"duras são estas palavras"* parecem ser duas: o "descer do céu" (fazer-se Filho de Deus) e o *"comer a sua carne"* (tomar o mesmo caminho de Jesus e dar a própria vida).

- Jesus fala da razão dessa desistência: *"ninguém pode vir a mim, se não lhe for concedido pelo Pai"*. Volta a declaração de 6,43. É Deus quem chama e pede uma resposta de fé naquele que vem em seu nome. Os caminhos para chegar a essa decisão são: João Batista, as obras de Jesus, a Escritura.

- Desafio à decisão de fé, para todos os que leem o evangelho. É preciso decidir-se no seguimento de Jesus.

66 *Depois disto, muitos dos seus discípulos retrocederam e já não andavam com ele.* 67 *Então,*
perguntou Jesus aos Doze: Também vós quereis ir embora? 68 *Respondeu-lhe Simão Pedro: A*
quem iremos nós, Senhor? Tu é que tens palavras de vida eterna! 69 *E nós acreditamos e*
sabemos que tu és o Santo de Deus. 70 *Disse-lhes Jesus: Não vos escolhi eu a vós, os Doze?*
Contudo, um de vós é um diabo. 71 *Referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes, pois esse é que*
viria a entregá-lo, sendo embora um dos Doze.

- Muitos voltam a atrás no itinerário iniciado. A pergunta de Jesus dirige-se agora à comunidade dos Doze, as colunas da Igreja: *"Também vós quereis ir embora?"*. A opção por Jesus e pelo Evangelho não é algo de estático. Tem de ser atualizada e confrontada com novos desafios, todos os dias, particularmente em tempos de crise e de decisão.

- A resposta de Pedro constitui a profissão de fé da Igreja. Fala em nome de todo o grupo. A adesão a Jesus é caminho para a Vida eterna e esse caminho começa na Palavra: *"A quem iremos nós Senhor? Tu é que tens Palavras de vida eterna"*.

- Através do acolhimento da palavra, **como discípulos, o grupo chegou à firmeza da fé:** *"Nós acreditamos e sabemos que tu és o Santo de Deus"*. A fé apostólica da Igreja. Pedro e Judas ambos falham: um recupera, outro não.

- O título de Jesus que Pedro professa em nome de todos é *"o Santo de Deus"*. Para a fé da Igreja, o título de *"Messias"* não é claramente suficiente. A versão grega *"Cristo"* é usada na Igreja já num sentido pleno. Mas João pretende, aqui aprofundar esse título de Cristo, para a sua comunidade.

- "Santo" (*hagios*): só se aplica a Deus na tradição hebraica. Significa "separado", "distinto", acima de quanto é criado, cósmico, humano: *"Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus do universo"* (Is 6,3). Mas Jesus vem de junto de Deus, como Filho de Deus e encarna-se como Filho do Homem. No contexto do pão e da Eucaristia, a santidade encarnada é dada como pão-alimento àqueles que, aceitam e aderem pela fé àquele que Deus enviou.

Oração de Quaresma

Senhor Jesus, penitente e orante
na quarentena do deserto,
ajuda-nos a imitar-te nesta Quaresma;
a viver o desejo de conversão
de vida mais santa e evangélica
tendo, para com Deus, mais oração,
para com o próximo mais caridade,
para connosco, mais penitência.

Ajuda-nos a viver
a liberdade do teu Espírito,
a alegria do encontro contigo,
a generosidade no cuidado de quem precisa.
Na pandemia e no confinamento,
faz-nos mais atentos e fraternos
e concede-nos a graça
de uma sincera conversão.
Amem.

Cântico: Deus é amor

Deus é amor.

Atreve-te a viver por amor.

Deus é amor.

Nada a temer. (bis)

ENCONTRO 3:

O ACOLHIMENTO E A REJEIÇÃO (5,1 – 7,1)

18 DE FEVEREIRO DE 2021

ENCONTROS COM JOÃO

LEITURA GUIADA DO EVANGELHO COM D. JOSÉ ORNELAS CARVALHO

Escultura de São João. Sacristia da Capela do Seminário de Almada